



Didática e ensino de História: potencialidades pedagógicas dos infográficos

Vanderlene das Neves Dutra¹; Rosária Helena Ruiz Nakashima²;

¹Aluna do Curso de licenciatura em História; Campus de Araguaína; e-mail: vanderlene.dutra@gmail.com
PIBIC/UFT

²Orientadora do Curso de licenciatura em História; Campus de Araguaína; e-mail: rosaria@uft.edu.br

RESUMO

Neste trabalho, apresentamos alguns elementos que ressaltam as potencialidades pedagógicas dos infográficos no ensino de Didática, na licenciatura em História, a fim de evidenciar como esses recursos podem contribuir para o ensino dos conteúdos da disciplina. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e bibliográfica sobre ensino de História, Didática, infográficos e o conceito de “práxis”. A investigação nos possibilitou explorar o *software Piktochart*, para a produção de infográficos de conteúdos da Didática. Os resultados nos forneceram indicativos de que o uso dos infográficos, na elaboração de materiais didáticos, pode oferecer aos estudantes e seus professores um meio diferente de produzir e aperfeiçoar a sistematização de informações, haja vista que é possível integrar várias ferramentas (imagens, desenhos, vídeos) ao infográfico. Portanto, a partir da integração de recursos tecnológicos, aliados a uma pedagogia inovadora, baseada na práxis, ou seja, na transformação do mundo, é possível contribuir com processos educativos mais instigantes e atrativos, ampliando seu sentido e significado para estudantes e docentes.

Palavras-chave: Tecnologias digitais; infográficos; práxis; ensino de História.

INTRODUÇÃO

Os desafios enfrentados pela comunidade escolar (professores, alunos, gestores, famílias etc.) são variados e urgentes em solução. Um dos destaques é o fato de a escola ainda estar vinculada à tendência educacional tradicional ou, como aponta Freire (1987), imersa numa educação bancária. Entretanto, esse é um desafio que pode ser superado através de uma concepção educacional transformadora, que liberte alunos e professores desse sistema de opressão, ou seja, de um ensino vertical, na qual o professor se considera o detentor do saber e os estudantes meros ouvintes, seres passivos no processo de aprendizagem.

De acordo com Fortuna (2016, p.64), “a transformação em si é enfrentamento, choque de realidade de um determinado contexto, em que os sujeitos envolvidos não compreendem a importância de se instaurar a mudança que, muitas vezes, desestabiliza, sendo ela subjetiva do próprio sujeito ou da sociedade.” Os professores e alunos devem tomar consciência da situação em que estão inseridos para assim transformá-la. Essas mudanças exigem uma constante remodelação educacional, isto significa a construção de novos métodos e técnicas que auxiliem no processo formativo dos educandos.

A transformação educacional deve passar pela práxis pois, como afirma Freire (1987, p. 24), “A práxis, porém, é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo”. Por isso é imprescindível que o indivíduo se reconheça como ser histórico, capaz de pensar (refletir sobre sua situação no mundo) e agir a fim de transformar a realidade em que vive. A práxis freireana vai além de uma categoria de análise, “deve ser entendida como consequência de uma forma de ser do homem no mundo, que ao pensar e agir transforma o mundo e a si mesmo” (MÜHL, 2011, *apud*, FORTUNA, 2016, p. 66).

Inspirada em Freire, a educação libertadora nos leva a pensar como a Didática deve estar associada à práxis. Para que a educação seja transformadora é indispensável que a Didática também seja reflexão-ação, haja vista que a Didática não pode ser vista apenas como algo instrumental e neutra, ou seja, apenas como forma de se passar conteúdos, reduzindo-a à técnicas ou à uma visão acrítica do currículo e do ensino, mas, é necessário enxergá-la como algo fundamental no processo de ensino-aprendizagem (CANDAU, 1997). Em outras palavras, é necessário que a enxerguemos como uma aliada na construção de novos conhecimentos e na formação de sujeitos críticos, deixando de lado a perspectiva educacional que foca apenas numa formação individualista, que não leva em conta os problemas socioeducacionais dos estudantes.

Ao problematizarmos a necessidade de transformação da educação por meio de ações pedagógicas, buscamos enfatizar o uso das tecnologias para aprimorar o processo de ensino e aprendizagem na educação, principalmente no ensino de História, haja vista que as tecnologias – quando usadas com intencionalidades pedagógicas – são grandes aliadas desse processo. Como afirmam Nakashima e Piconez (2016, p. 232), “A tecnologia, a pedagogia e os conhecimentos específicos dos conteúdos representam uma articulação dinâmica que pode descrever a ação docente necessária para o planejamento, implementação, avaliação e processo de ensino-aprendizagem, apoiados por tecnologias”.

O ensino de História nas instituições de ensino brasileira ainda se baseia no modo tradicional de ensinar e aprender, ou seja, na memorização de dados, fatos históricos e datas, e isso torna este componente curricular desgastante e desinteressante para os alunos. Desde o seu surgimento como disciplina escolar em finais do século XIX, a História tem sido ensinada de forma mecânica, sem levar em conta a realidade e experiências dos alunos e alunas, mantendo-os de fora do processo histórico. É necessário fazer com que os educandos se sintam parte dos conteúdos estudados, para que se

reconheçam como seres históricos; para que possam juntos (professores e alunos) construir novos conhecimentos e novas reflexões sobre a História, tornando o processo de ensino aprendizagem mais significativo e interessante.

Defendemos que o processo de ensino e aprendizagem requer diálogo entre professores e alunos. De acordo com Freire (1987), sem diálogo não há comunicação, e sem ela não há uma verdadeira educação, pois somente o diálogo implica num pensar crítico. O diálogo é práxis. É importante que educadores o mantenha com seus alunos, pois ensinar e aprender se constitui a partir dessas trocas de saberes teóricos, procedimentais e atitudinais. Logo, “a partir da prática dialógica, o sujeito desenvolve suas potencialidades de comunicar, interagir, administrar e construir o seu conhecimento, melhorando sua capacidade de decisão, humanizando-se.” (MENEZES; SANTIAGO, 2014, p. 52).

Nesse sentido, sugerimos nesta pesquisa a utilização de infográficos como um possível recurso didático para a construção de novos saberes, haja vista que ele possibilita a visualização das informações, bem como a integração de vários recursos multimídias como, imagens, vídeos, desenhos, textos etc., o que por sua vez pode tornar o ensino de História mais atrativo para os estudantes. Logo, acreditamos que o ensino de História, associado às práticas didático-pedagógicas libertadoras, a um pensar e fazer reflexivos, implicará na libertação e transformação de alunos e professores, a libertação de um ensino bancário.

MATERIAL E MÉTODOS

Pesquisar é um desafio que exige tempo, atenção e dedicação por parte do pesquisador. Trata-se de um fazer instigante e complexo que nos leva a novas descobertas e conhecimentos, mas para que o objetivo seja alcançado é necessário fazer um planejamento, que nos guiará por todo o trajeto a ser percorrido.

Como aponta Prodanov e Freitas (2013, p. 43), “a pesquisa científica é a realização de um estudo planejado, sendo o método de abordagem do problema o que caracteriza o aspecto científico da investigação. Sua finalidade é descobrir respostas para questões mediante a aplicação do método científico”. E salienta que “a pesquisa científica visa a conhecer cientificamente um ou mais aspectos de determinado assunto. Para tanto, deve ser sistemática, metódica e crítica. O produto da pesquisa científica deve contribuir para o avanço do conhecimento humano” (p. 49).

Assim, esta é uma pesquisa de caráter bibliográfico e, conforme esclarece Pizzani et al (2012, p. 54),

[...] Entende-se por pesquisa bibliográfica a revisão da literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico. Essa revisão é o que chamamos de levantamento bibliográfico ou revisão bibliográfica, a qual pode ser realizada em livros, periódicos, artigo de jornais, sites da Internet entre outras fontes.

Diante disso, foram levantados referenciais teóricos já existentes sobre o tema que pesquisamos a fim de nos ajudar a responder o nosso problema de pesquisa: como o infográfico pode colaborar na produção de conteúdos da Didática na Licenciatura em História?

Para isso utilizamos artigos científicos, livros, teses e dissertações, para fazermos a revisão bibliográfica dos conceitos de Didática, Ensino de História, Infográficos e Práxis, a fim de alcançar os objetivos traçados no plano de trabalho. O levantamento dessa literatura foi importante para compreendermos de modo geral o nosso tema. Também foi possível fazer a relação entre o conceito de Práxis presente nas obras de Paulo Freire e o ensino de Didática na licenciatura em História.

Durante a pesquisa foi explorado o *software Picktochart*, para a elaboração de infográficos e a partir dele foram elaborados infográficos de conteúdos de didática que contribuam para a aprendizagem dos estudantes da licenciatura em História. O *Picktochart* é um recurso gratuito que permite a criação de infográficos autorais, inserindo figuras, textos, gráficos e formas. O *software* é um serviço *on-line* que disponibiliza gratuitamente cinco modelos de infográficos. A partir desse recurso é possível fazer a sistematização de informações do tema a ser estudado, o que colabora para a construção de novos conhecimentos.

Nakashima e Piconez (2016, p.233) apontam que o ensino demanda a articulação de diferentes conhecimentos, sendo dessa maneira “relevante a investigação sobre o “fazer didático” e, dentro dele, o “saber fazer e escolher”, e o suporte das tecnologias digitais no desenvolvimento de propostas pedagógicas contextualizadas”. Deste modo, é necessário conhecer as tecnologias, aprimorar o seu uso para que possam ser utilizadas na sala de aula.

Salienta-se ainda que é fundamental fazer a análise da usabilidade técnica e pedagógica dos *softwares* a serem utilizados, ou seja, verificar se o *software* atende aos requisitos para que possam chegar aos objetivos propostos com eficácia e satisfação.

Em relação ao *software piktochart*, notamos durante sua exploração que ele é de fácil manuseio, e pode ser operado por qualquer pessoa que tenha o mínimo de

conhecimento em informática e internet. Sua interface, mesmo sendo em inglês não o torna complexo, haja vista que suas funções são de fácil compreensão, através dos signos e símbolos visuais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a pesquisa foi possível a compreensão dos conceitos de Didática, Ensino de História, Práxis e a potencialidade tecnológico-pedagógica dos infográficos, considerando que o processo de ensino e aprendizagem são complexos e recorrem da interação entre diferentes conhecimentos, da teoria e prática.

Segundo Libâneo (2013, p.14), a Didática é a área que estuda os conteúdos, os objetivos, os meios e as condições do processo de ensino com finalidades educacionais e sociais. Há também uma grande proximidade da Didática com outros campos do conhecimento, o que corrobora para que os docentes tenham uma formação mais ampla. Desse modo, ensino de Didática na licenciatura em História é de extrema importância, pois a partir dela os futuros docentes podem construir suas práticas pedagógicas, visando a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Libâneo (2013, p.24) afirma que “A Didática, em seus vínculos com a pedagogia, generaliza processos e procedimentos obtidos na investigação das matérias específicas, das ciências que dão embasamento ao ensino e aprendizagem e das situações concretas da prática docente”.

A Didática deve ser vista como auxiliadora na formação da prática docente e não somente ser vista como um processo meramente instrumental na ação pedagógica, ou seja, apenas como ensinar a ensinar, pois não se trata apenas sobre o que e como ensinar conteúdos, mas também sobre a pôr que ensinar e quem ensinar, considerando questões sociais e políticas dos sujeitos. Em concomitância a isso Candau (1997) afirma:

[...] A perspectiva fundamental da didática assume a multidimensionalidade do processo de ensino-aprendizagem e coloca a articulação das três dimensões, técnica, humana e política, no centro configurador de sua temática. Procura partir da análise da prática pedagógica concreta e de seus determinantes. Contextualiza a prática pedagógica e procura repensar as dimensões técnica e humana, sempre “situando-as”. Analisa as diferentes metodologias explicitando seus pressupostos, o contexto em que foram geradas, a visão do homem, de sociedade, de conhecimento e de educação que veiculam. Elabora a reflexão didática a partir da análise e reflexão sobre experiências concretas, procurando trabalhar continuamente a relação teoria-prática. (CANDAU, 1996a, p. 20 *apud* CANDAU, 1997, p. 73).

A Didática é práxis, é reflexão e ação, pois a Didática se refere tanto a um conjunto de procedimentos técnicos que o docente deve conhecer para promover um ensino mais eficiente, mas também é análise da relação entre escola, sujeitos e suas demandas sociais

para a implementação de práticas pedagógicas que visem a transformação de suas realidades. Como aponta Fortuna (2015, p.66), “para que o ensino e aprendizagem aconteçam de forma efetiva, teoria e prática precisam naturalmente ser conduzidas concomitantemente, esta é uma necessidade indispensável para a emancipação e realização humana”.

Podemos então, associar a Didática à pedagogia crítica libertadora de Paulo Freire, segundo a qual o indivíduo deve estabelecer-se como sujeito crítico de sua própria realidade, para assim transformar-se a si próprio e ao mundo, seu fazer e agir deve ser baseado na Práxis. De acordo com Freire (1987, p.45), “na prática problematizadora, vão os educandos desenvolvendo o seu poder de captação e de compreensão do mundo que lhes aparece, em suas relações com ele, não mais como uma realidade estática, mas como uma realidade em transformação, em processo”. Nesse sentido, Libâneo (2009, p. 33) diz que “a educação libertadora, ao contrário, questiona concretamente a realidade das relações do homem com a natureza e com os homens, visando a uma transformação — daí ser uma educação crítica”.

Acreditamos que é importante evidenciar como a práxis está intimamente ligada à educação que visa libertar os oprimidos desse sistema de opressão, representado pelo modelo de educação tradicional, pautado na memorização e repetição de fatos e conceitos fragmentados, além de práticas pedagógicas autoritárias. Para Freire (1987), práxis é transformação do mundo, baseadas em ações educacionais democráticas, respeitadas e solidárias. Por isso que “pensar a educação dentro da composição e aperfeiçoamento da práxis vai ao encontro da constante ressignificação pedagógica, a saber, que educador/a e educando/a se encontram atrelados ao permanente vir-a-ser dos sujeitos” (FORTUNA, 2015, p. 65).

Partindo da associação da Didática ao conceito de práxis, devemos conceber o ensino de História como instrumento de libertação. O ensino de História deve estar pautado na relação dos sujeitos e suas ações na sociedade, ou seja, é necessário que o indivíduo se reconheça como sujeito histórico para haja sua integração aos conteúdos de História. É necessário recolocar educandos e educadores como sujeitos históricos e produtores de conhecimento histórico, a fim de enfrentar a o ensino tradicional que regula a educação há muito tempo, visando assim a libertação dos sujeitos. Para Freire (2015, p. 25-26):

[...] Do ponto de vista democrático em que me situo, mas também do ponto de vista da radicalidade metafísica em que me coloco e de que decorre minha

compreensão do homem e da mulher como seres históricos e inacabados e sobre que se funda a minha inteligência do processo de conhecer, ensinar é algo mais que um verbo transitivo relativo. Ensinar inexiste sem aprender e vice-versa, e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar. Foi assim, socialmente aprendendo, que ao longo dos tempos mulheres e homens perceberam que era possível – depois, preciso – trabalhar maneiras, caminhos, métodos de ensinar. Aprender precedeu ensinar ou, em outras palavras, ensinar se diluía na experiência realmente fundante de aprender. (FREIRE, 2015, p. 25-26).

Assim, o ensino de História se constitui no diálogo com os sujeitos, os espaços e tempos históricos, isto é, Ferreira e Franco (2013, p. 129) afirmam “[...] o conhecimento histórico em sala de aula pressupõe dinamismo e diversidade e, sobretudo a consciência por parte de professores e alunos, de que a História relaciona-se a construções superáveis, provisórias e relativas”.

Nesse sentido, se faz necessário abandonar os métodos tradicionais de ensino de História, desprendendo-se da forma mecânica e conteudista, a fim de que os alunos se sintam mais próximos do conhecimento histórico. Para isso é necessário a adoção de novas abordagens pedagógicas que possibilitem o dinamismo no ensino e aprendizagem de história.

Ao longo desta pesquisa depreendeu-se a análise sobre as potencialidades tecnológico-pedagógica dos infográficos. Os infográficos

[...] são formas de representação/visualização da informação [...] permitem analisar um fato de forma pormenorizada nas suas diversas fases. O infográfico pode combinar múltiplos recursos multimídia (podemos associar Mapas, Gráficos, Textos, Áudios, Vídeos, Desenhos, Fotografias, Documentos Digitalizados etc.) para apresentar uma informação. (CERIGATTO; MEDEIRO; SEGURADO, 2010 *apud* BONTTENTUIT JUNIOR; LISBOA; COUTINHO, 2011, p. 3 - 4).

Acreditamos que por ser dinâmico o infográfico pode contribuir no processo de ensino aprendizagem, haja vista que combinam diferentes recursos, o que certo modo condiz com a realidade que nos encontramos atualmente, cercados de tecnologias. “Nesse contexto, a utilização de infográficos poderá ser um grande contributo para o ensino e aprendizagem de diversos tipos de conteúdos” (BONTTENTUIT JUNIOR; LISBOA; COUTINHO, 2011, p.5). complementando, Costa e Tarouco (2010, p.12) ressaltam que:

[...] A convergência das mídias permitiu que novos formatos para conteúdos educacionais fossem criados ou adaptados ao suporte digital. Esses formatos devem ser utilizados pelos professores na criação de seus conteúdos de modo a melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido foi possível compreender que os infográficos têm potencialidades didáticas, visto que ao utilizá-lo na explicação de temas, integrando textos e imagens possibilita ao aluno a visualização das informações. “E nesse sentido, ideias conceitos, e

relações abstratas podem se tornar mais facilmente compreendidos na medida que podemos visualizar e analisar as partes que os compõem” (ALVAREZ, 2012, p.111).

Os infográficos podem tornar o processo de ensino-aprendizagem mais prazeroso e estimulante, uma vez que:

[...] São mais sintéticas que os vídeos, mas narrativas que um esquema, mais atrativas que as tabelas, mais exploratórias que as apresentações tradicionais e, diferentemente dos textos escritos permitem visualizar a informação que apresentam. As infografias transmitem feitos, processos, notícias, acontecimentos ou dados de forma amena, sintética e visual facilitando a compreensão da informação árida ou complexa e estimulando o interesse do leitor que, de um golpe de vista pode selecionar nelas o que lhe interessa, o que já conhece ou não. (LARRAZ, 2010 *apud* ALVAREZ, 2012, p.111).

Portanto, explorar as potencialidades tecnológico-pedagógica dos infográficos nos permitiu evidenciar algumas de suas contribuições para que os professores sejam mais ativos na sua prática pedagógica, que consigam explorar de satisfatoriamente conteúdos e conceitos que por muitas vezes são complexos de explicar apenas através de textos e possa criar seus próprios materiais didáticos, levando em conta as características de cada turma e que sejam significativos para cada uma delas.

Para ilustrar esta discussão, destacamos os infográficos elaborados durante esta pesquisa. O primeiro infográfico¹ mostra os principais conceitos das Tendências Pedagógicas, essas foram colocadas em colunas para dar a ideia de oposição, também utilizamos imagens para ilustrar os aspectos abordados em cada seção do material, sendo possível ao leitor tanto uma leitura textual, quanto uma leitura visual através das imagens apresentadas. Já no segundo infográfico produzido², utilizamos apenas textos e alguns ícones para chamar atenção dos leitores, é possível notar que os ícones se relacionam com a temática em questão.

Para Bonttentuit Junior, Lisboa e Coutinho (2011, p. 10-11)

[...] A utilização de infográficos como um recurso pedagógico alinha-se no atual contexto dos jovens estudantes que complementam sua formação em recursos advindos da web, tais como vídeos, redes sociais, enciclopédias eletrônicas, imagens etc. Tais recursos poderão ser visualizados nos infográficos mais modernos, os quais permitem a combinação desses aplicativos com o intuito de favorecer a aprendizagem ou a complementação dos conteúdos ministrado em sala de aula.

¹ Infográfico disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1Nq3EMCzFkG7-4BjWO7KZOOEk3Jpxq3Al/view?usp=sharing>

² Infográfico disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1A1THi3cjpeBSEsBg8Zk1LBHlCcyJXsDa/view?usp=sharing>

Nesse sentido, utilizamos os infográficos para explorar, de maneira mais ilustrativa, temas que podem ser de difícil compreensão para os educandos, pois acreditamos que conteúdos desenvolvidos com representações visuais estimula a criatividade e possibilita aos estudantes expressarem suas ideias e opiniões. Em concomitância a isso,

[...] Pensamos que sua utilização poderá promover uma aprendizagem que ultrapassa os parâmetros abstratos dos conteúdos e mergulhe num mundo concreto onde, de fato, o aluno poderá deparar-se com uma realidade mais consistente. E isso é um fator preponderante para dinamizar as aulas, possibilitando um olhar mais pormenorizado das temáticas abordadas, ao mesmo tempo que oportuniza aos alunos exercitarem o seu pensamento crítico e reflexivo (MACHADO, 1988 *apud* BONTTENTUIT JUNIOR; LISBOA; COUTINHO, 2011, p.12).

Nesta experiência de produção de materiais para o ensino de Didática, percebemos que a utilização dos infográficos como recurso pedagógico pode permitir aos estudantes mobilizarem de forma mais significativa as informações e a partir disso construir novos conhecimentos. Os infográficos também podem auxiliar no ensino de História, uma vez que permitem uma análise pormenorizada as informações, bem como a sistematização de conteúdos que são complexos e extensos, facilitando a sua compreensão.

CONCLUSÃO

O atual momento é permeado por inovações tecnológicas, mídias visuais e digitais, e com isso sentimos a necessidade de nos aproximar dessas tecnologias e refletir sobre como integrá-las ao nosso fazer pedagógico. O infográfico, como já explicitado, é um recurso tecnológico que nos possibilita a integração de textos e imagens, ou seja, no qual as informações são apresentadas de forma visual.

Do ponto de vista teórico, esta pesquisa evidenciou algumas das potencialidades didático-pedagógicas dos infográficos no ensino de Didática, na licenciatura em História, a partir da produção de dois produtos, destacados nos anexos deste relatório. A pesquisa mostrou que por ser um recurso tecnológico que permite a associação de vários recursos, como textos, imagens, desenhos etc., é possível através dele fornecer aos alunos uma maneira diferente de expor as informações, e a partir dessa integração, colaborar com a compreensão da temática trabalhada, transformando informação em aprendizagem.

Os infográficos, apesar de serem pouco explorados na educação, tem um grande potencial pedagógico, Junior, Lisboa e Coutinho (2011, p. 9-10) apontam algumas potencialidades do uso dos infográficos na educação, dentre elas:

- a) o acompanhamento pelos/pelas estudantes, do passo a passo de um fato, um processo, ou um acontecimento histórico;
- b) a possibilidade de melhor memorização dos/das alunos/as através das imagens e esquemas;
- c) o desenvolvimento de habilidades cognitivas de interpretação, análise e síntese a partir da observação dos infográficos;
- d) o/a aluno/a poderá navegar de forma não linear sobre o conteúdo, o que facilitará o processo de construção de novos conhecimentos; e
- e) os infográficos podem ser utilizados pelos/pelas estudantes como fonte de informação, material de didático e até mesmo ser usado para resolução de problemas levantados pelo professor.

Considerando as potencialidades listadas, percebemos que a utilização dos infográficos como recurso pedagógico permite aos estudantes mobilizarem de forma mais eficiente as informações e a partir disso construir novos conhecimentos. Os infográficos podem auxiliar no ensino de História, uma vez que permite, que se analise de forma pormenorizada as informações e podem ser usados na sistematização de conteúdos que são complexos e extensos, facilitando a sua compreensão.

Consideramos que a integração de recursos tecnológicos, aliados a uma prática pedagógica inovadora, baseada na práxis, ou seja, na busca pela transformação do mundo, o processo de ensino e de aprendizagem amplia seu sentido e significado. Além do mais, permite os estudantes compreender que, a partir da sistematização dos conteúdos, com o apoio de recursos tecnológicos, podemos nos aproximar de uma melhor interpretação, compreensão e assimilação dos temas discutidos. A implementação desses recursos em sala de aula pode permitir maior aproximação dos estudantes com o conhecimento. Dessa maneira deve-se explorar os recursos tecnológicos com intencionalidade pedagógica e responsabilidade docente.

Portanto, se queremos nos libertar de um ensino bancário e buscar a transformação da realidade em que vivemos, devemos explorar novas estratégias didáticas, pedagógicas e metodológicas, para que nossa prática se configure num pensar e fazer reflexivo, pois, como aponta Paulo Freire, somos todos sujeitos da práxis e, portanto, cabe a nós a transformação da educação.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Universidade Federal do Tocantins – PIBIC/UFT, sem o qual não seria possível realizar esta pesquisa. Agradeço o apoio, compreensão e orientação da professora Dra, Rosaria Helena Ruiz Nakashima durante todas as etapas e procedimentos da pesquisa.

LITERATURA CITADA

- ALVAREZ, Ana Maria Torres, **A infografia na educação: contribuições para um pensar crítico e criativo**. 2012. Tese. (Doutorado em educação: Currículo). Pontifica Universidade Católica de São Paulo. Programa de Pós-graduação em Educação: currículo. São Paulo, 2012.
- BONTTENTUIT JUNIOR, João Batista Bonttentuit; LISBOA, Eliana Santana; COUTINHO, Clara Pereira. “O infográfico e as suas potencialidades educacionais”. In: IV ENCONTRO NACIONAL DE HIPERTEXTOS E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS. **Anais**, Universidade de Sorocaba – 26 e 27 de setembro de 2011.
- CANDAU, Vera Maria, Da Didática fundamental ao fundamental da didática, In: ANDRÉ, Marli E.D. A.; OLIVEIRA, Maria Rita N. S. (Orgs.). **Alternativas no ensino de didática**. Campinas, SP: Papirus, 1997
- COSTA, Valéria Machado da; TAROUÇO, Liane Margarida Rockenbach, Infográfico: características, autoria e uso educacional. **Novas Tecnologias na Educação/CINTED-UFRGS**, v. 8, n.º 3, dezembro, 2010.
- FERREIRA, Marieta de Moraes; FRANCO, Renato. **Aprendendo História: reflexão e Ensino**. 2.ed.- Rio de Janeiro. Editora FGV, 2013. 184 p.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 129p
- FORTUNA, Volnei. A relação teoria e prática na educação em Freire. **REBES- Rev. Brasileira de Ensino Superior**, 1(2): 64-72, out - dez. 2015
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública: A pedagogia crítico-social dos conteúdos**, 23 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2009
- MENEZES, Marília Gabriela de, SANTIAGO, Maria Eliete. Contribuição do pensamento de Paulo Freire para o paradigma curricular crítico-emancipatório. **Pro-posições**, v. 25, N.3, p.45-62. Set/dez. 2014. Disponível: < <http://dx.doi.org/10.1590/0103-7307201407503> > acesso em 09 de julho de 2021
- NAKASHIMA, Rosária Helena Ruiz; PICONEZ, Stela Conceição Bertholo. Technological Pedagogical Content Knowledge (TPACK): modelo explicativo da ação docente. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 10, n. 3, p. 231-250, 2016. Disponível em: < <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/1605/524> > 09 de julho de 2021
- PIZZANI, Luciana; SILVA, Rosemary Cristina da; BELLO, Suzelei Faria; HAYASHI, Maria

Cristina Piumbato Innocentini, A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento.
Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação., Campinas, v.10, n.1, p.53-63,
jul./dez.2012.

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico – 2. ed.
– Novo Hamburgo: Feevale, 2013.